

3 + 1

O vento mal bulia

António Neves Nobre

28.06.19 – 14.09.19

Inauguração | Opening 19h – 22h, 28.06.19

A inquietude da imagem permanente

Descrever a sensação que fica ao escutar *O Fortuna*, o famoso andamento de abertura e encerramento da *Carmina Burana*, pode ser traduzível como “comprazimento acompanhado de assombro” tal como indicado por Kant da qualidade do *sublime*. Esta impressão advém de um permanente estado de ansiedade que resulta do formato da composição — uma intensa acentuação das vozes numa progressão harmónica com elementos dissonantes que são acentuados por uma estrutura rítmica sincopada reforçada pela indicação de *pesante*. Os primeiros quatro compassos são fundamentais para esta construção de ansiedade. Constituídos por três progressões de acordes, interrompidas por respirações que acentuam a pausa na melodia do coro, estes compassos iniciais fomentam um desassossego derivado de uma expectativa que é posta em suspenso no último acorde e que, assim, alimenta uma inquietação que provém de uma especulação contínua sobre um hipotético deslumbramento ou horripilação e que é mantida até ao final do andamento.

Por outras palavras, a percepção emotiva conduzida pela composição vagueia entre o infernal e o celestial, ou o heróico e o apocalíptico, como resultado de uma manutenção das expectativas da linha melódica conseguida através de pequenas declinações que alternam o resultado da narrativa. A imprevisibilidade do enredo promove, portanto, uma sensação de engrandecimento na apreciação do conjunto da peça por remeter o espectador a uma posição de subordinação, privando-o de uma resolução emotiva pessoal, quer pela satisfação de uma resolução apoteótica de heroísmo, quer pela aflição de um desenlace angustiante. Recorrer ao *sublime* Kantiano e *O Fortuna* de Carl Orff (ainda que com alguma resistência), duas figuras que têm sido desgastadas ao longo dos tempos pela referenciação excessiva — uma pelos textos de teoria e crítica de Arte, outra pela cultura pop e publicitária —, torna-se quase inevitável para conseguir enquadrar o entendimento de uma relação estética, oscilante entre medo e coragem, alicerçado numa condição de incerteza.

As pinturas que António Neves Nobre apresenta nesta exposição convocam o mesmo sentimento de ansiedade constante, no qual se sente a perpétua iminência de um

The disquiet of the permanent image

The sensation that lingers after listening to *O Fortuna*, the opening and closing movement of *Carmina Burana*, could be described as an “enjoyment but with horror”, as Kant had said on the quality of the *sublime*. This impression comes from a permanent state of anxiety produced by the composition’s format — an intense accentuation of the voices along a harmonic progression with dissonant elements that are stressed by a syncopated rhythmic structure reinforced by the indication *pesante*. The first four compasses are crucial to this construction of anxiety. Constituted by three progressions of chords, interrupted by breaths that accentuate the pause in the choir melody, these opening compasses generate an unrest caused by an expectation that is suspended in the last chord, therefore feeding a disquiet issuing from a constant speculation (which is maintained until the end of the movement) on the hypothetical wonderment or horror.

In other words, the emotive perception led by the composition wanders between the infernal and the celestial, or the heroic and the apocalyptic, as the result of maintaining the expectations of the melodic line, which is reached by small declensions that change the result of the narrative. The unpredictability of the plot promotes a sensation of aggrandizement in the appreciation of the whole of the piece by putting spectators in a position of subordination and depriving them of an eventual personal emotional resolution, either by satisfying an apotheotic resolution for heroism or by resolving itself into a dreadful outcome. To frame the uncertainty-based understanding of an aesthetical relationship that oscillates between fear and courage it is almost impossible not to resort to the Kantian *sublime* and to Carl Orff’s *O Fortuna*, albeit with some resistance, given the fact that these two figures were eroded by excessive referencing — one by art theory and criticism, the other by pop culture and advertising.

António Neves Nobre’s paintings in this exhibition provoke the same feeling of constant anxiety in which the perpetual imminence of an ever-elusive outcome is felt. These images inhabit a suspended moment of

3 + 1

desfecho que nunca é tangível. São imagens que vivem suspensas num momento de tempo infinito e cuja manifestação não é identificável numa sucessão cronológica. Em simultâneo parecem proceder e preceder; podem ser um resultado ou uma premonição. *O vento mal bulia*, título da exposição, sugere precisamente esse estado de iminência, de suspensão do tempo, de preparação para algo ou de conclusão. O título, tal como as pinturas, impõe uma expectativa derivada da inexistência de coordenadas cronológicas — o acalmar depois da tempestade ou a serenidade antes da calamidade.

Sem títulos anunciados, tampouco qualquer referencial descritivo, as pinturas não respondem a uma interpretação, ou mesmo motivação, pré-estabelecida pelo autor. Dependem, por isso, de uma leitura autónoma proveniente dos referenciais individuais de cada um, acentuando assim a inquietude inerente ao estatuto do incógnito. Não será invulgar projectar cenários com nuvens nucleares, microrganismos mergulhados em plasmas, fagulhas entre chamas, ou aparições de vários tipos. Imagens que variando da macro à micro escala, da manifestação cósmica à microbiológica, apesar de tudo, configuram sempre realidades espaciais e não objectuais. No entanto são, sobretudo, imagens feéricas ou mesmo transcendentalis; existem no plano do desconhecido, do etéreo, do efémero e do surreal, projectando por isso uma aura que, por vezes encontra a ficção científica, e outras remete aos domínios do sagrado.

Esta subjectividade temporal é intensificada pelo enigmático processo técnico, que não acolhe as impressões instrumentais características aos procedimentos da pintura, e pela indefinição da natureza dos elementos que compõem e estruturam as imagens. A texturização intensa das pinturas é estranhamente homogeneizada, confinando todas as camadas a um único plano e estabelecendo assim uma indefinição hierárquica dos vários elementos compositivos. Não obstante, existe uma intencionalidade formal e técnica nas pinturas que evidencia uma vontade de influenciar as suas leituras, destacando um processo de manipulação matérica na criação da pintura e, desta forma, remetendo estas imagens para a consequência de uma acção de gesto contínuo.

Assim, da definição do formato decorrem leituras que podem ser influenciadas pelo universo da ficção científica, como é o caso das pinturas ovais que pairam na sala inferior como se fossem OVNI's, ao mesmo tempo que a dispersão contínua da cor, partindo de uma centralidade luminosa,

infinite time whose manifestation is not identifiable in a chronological succession. They seem to proceed and precede at once; they could be the outcome of a premonition. The title of the exhibition, *O vento mal bulia* [*The wind barely stirred*], suggests precisely that state of imminence, of suspension in time, of preparation for something or of conclusion. Like the paintings, the title enforces an expectation issuing from the lack of chronological coordinates — the calm after the storm or serenity before calamity.

The paintings, which are untitled and lack any descriptive reference, are not answers to any interpretation, or even motivation, preestablished by the artist. For that reason, they depend upon an autonomous reading based on each viewer's own references, which accentuates the unrest inherent to the condition of the unknown. It is not uncommon to project scenarios with nuclear clouds, micro-organisms plunged in plasma, sparks in the flames, or apparitions of several kinds. Images that vary from micro to macro scale, from the cosmical to the microbiologic, are always linked to spatial, rather than objectual, realities. However, they are mostly celestial or even transcendental images; they live on the plane of the unknown, the ethereal, the ephemeral and surreal, thus, projecting an aura whose spectrum ranges from science-fiction to the realms of the sacred.

This temporal subjectivity is intensified by the enigmatic technical process (which does not operate with the characteristic instrumental impressions of painterly procedures), and by the nature of the images' compositional and structural elements. The intense texturing of the paintings is strangely homogenized, confining all the layers to a single plane and thus establishing a hierachic undefinition of the various compositional elements. Nevertheless, there is a formal and technical intentionality in the paintings that points to a will to influence the way they might be read by underscoring a process of material manipulation in the creation of painting and, thereby, pointing these images back to the consequence of continuous gesture.

Therefore, the definition of the format generates readings that are influenced by the universe of science-fiction (in the oval paintings hovering in the basement like UFOs), while the continuous dispersion of colour from a luminous centre convokes a mystical relationship. On the other hand, in one of the paintings in the upper

3 + 1

convoca uma relação mística. Por outro lado, numa das pinturas do piso de cima, um clarão vertical irrompe de um espaço obscuro, encontra a mesma aura religiosa num cromatismo que é recorrente na arte sacra mas cujo o gesto, o espaço e a vertigem remetem para o mesmo sentimento de assombro, inquietação e deslumbramento que o cenário em tons vermelhos evoca na pintura romântica de John Martin, *Sadak in Search of the Waters of Oblivion* (1812).

O vento mal bulia, impõe um estado de permanente imponderabilidade, através de cenários que evocam sentimentos de descontrolo sobre a consequência da acção, e que resultam de um sentimento de ilusão que se reveza entre uma representação tecnológica e uma imagem espiritual ou alucinante.

floor, a vertical flash erupts from an obscure space that points to the same religious aura via a chromaticism that is recurrent in sacred art, but whose gesture, space and vertigo point to the same feeling of awe, disquiet and wonderment that the red-toned scenery evokes in John Martin's romantic painting *Sadak in Search of the Waters of Oblivion* (1812).

O vento mal bulia imposes a state of permanent imponderability through scenes that evoke a feeling of lack of control over the consequences of action, which results from a sensation of illusion alternating between technological representation and a spiritual, or hallucinatory image.

Miguel Mesquita

06.2019

Tradução | Translation: Rui Cascais Parada

António Neves Nobre (1993, Lisboa) vive e trabalha em Lisboa. Obteve a sua Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Foi nomeado para o prémio Arte Jovem, Prémio Nacional Para alunos de Artes Visuais, Carpe Diem Arte e Pesquisa, 2016. Recentemente, apresentou a Exposição individual *Testemunhas*, Travessa da Amorosa, Lisboa (2017). Também participou nas seguintes exposições coletivas: *Água, Vinho, Coroa de Flores*, Uppercut, Lisboa (2019); *Murro no Estômago*, Galeria da Boavista, Lisboa (2019); *A Guerra como Modo de Ver – Obras da Coleção António Cachola*, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas (2018); *Tudo o que é profundo ama a máscara*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2017); *Alguns Desenhos*, Rua Actriz Virgínia, Lisboa (2016); *Casa Ocupada*, Casa da Dona Laura, Lisboa (2016); *Finalistas Pintura Belas-Artes 14'15*, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa (2016); Arte Jovem, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa (2016); *Ciclo Corda Bamba*, Casa Ferreira, Lisboa (2016); *Cast a Cold Eye*, Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais (2015); *Ninguém diz Nada*, Quinta da Alagoa, Carcavelos (2013); *96 Horas*, Espaço Porta 6, Lisbon (2012). Desde 2019 é co-fundador do espaço independente Uppercut, em Lisboa. O seu trabalho faz parte da Coleção António Cachola e outras coleções particulares em Portugal e no México.

António Neves Nobre (1993, Lisbon) lives and Works in Lisbon. Neves Nobre obtained a BA in Painting at the Faculty of Fine Arts (University of Lisbon). He was nominated for *Arte Jovem, Prémio Nacional Para alunos de Artes Visuais, Arte e Pesquisa*, 2016. He recently presented the solo exhibition *Testemunhas*, Travessa da Amorosa, Lisbon (2017). He has also participated in the following group shows: *Água, Vinho, Coroa de Flores*, Uppercut, Lisbon (2019); *Murro no Estômago*, Galeria da Boavista, Lisbon (2019); *A Guerra como Modo de Ver – Obras da Coleção António Cachola*, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas (2018); *Tudo o que é profundo ama a máscara*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisbon (2017); *Alguns Desenhos*, Rua Actriz Virgínia, Lisbon (2016); *Casa Ocupada*, Casa da Dona Laura, Lisbon (2016); *Finalistas Pintura Belas-Artes 14'15*, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisbon (2016); Arte Jovem, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon (2016); *Ciclo Corda Bamba*, Casa Ferreira, Lisbon (2016); *Cast a Cold Eye*, Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais (2015); *Ninguém diz Nada*, Quinta da Alagoa, Carcavelos (2013); *96 Horas*, Espaço Porta 6, Lisbon (2012). Starting 2019, he is co-founder of the artist-run space, Uppercut, in Lisbon. His work has been included in *Coleção António Cachola*, Portugal, and private collections in Portugal and Mexico.

3 + 1

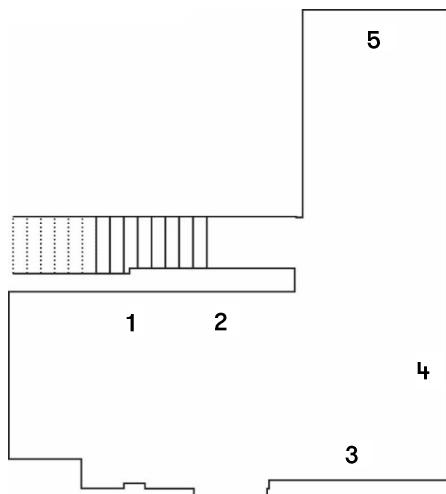
O vento mal bulia

António Neves Nobre

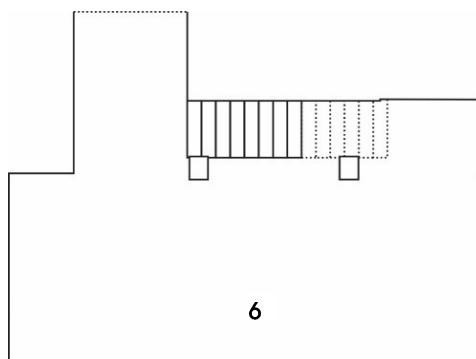
28.06.19 – 14.09.19

Inauguração | Opening 19h – 22h, 28.06.19

GALERIA | GALLERY 1



GALERIA | GALLERY 2



1. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela | oil on canvas,
150 x 120 cm

2. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela | oil on canvas,
150 x 120 cm

3. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela | oil on canvas,
200 x 160 cm

4. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela | oil on canvas,
200 x 160 cm

5. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela | oil on canvas,
200 x 160 cm

6. Sem título | Untitled, 2019, óleo sobre tela, instalação de
6 elementos, dimensões variáveis | oil on canvas,
installation of 6 elements, variable dimensions